

500. II, 7-2 — Parecer ou conselho que o infante D. Pedro deu a el-rei D. Duarte a respeito da expedição que o dito rei tencionava fazer a África contra os mouros. S. d. — *Papel. 4 folhas. Bom estado.*

Voto e conselho que o ifante Dom Pedro deu a el rey Duarte sobre a pasajem d'África

Como quer que em todalas coussas muito eicelemte principe eu tomaria por mais porveito e mor segurança pera mym amtes vos obedecer e servir que acomselhar muito mais he de melhor vomtade o faria neste ffeito em que a detriminação segumdo vejo vai ja diamte do conselho o que nos semelhantes ffeitos he que tanto relevão não devia asi de ser porque neste neguocio pelo asemto que ja tem ffeito em vosa

Em nota:

- (¹) Amigo.
- (²) Amigo.
- (³) Amigo.
- (⁴) Amiguo.
- (⁵) Amigo.
- (⁶) Amigo.
- (⁷) Amigo.
- (⁸) Amigo.

vomtade certo he que quem vos nele aconselhar em comtradição mais pora escandalo que contentamento em vosa alma he que isto em todos seja geral sabee que nos reis e principes he proprio he espicial. *E* porque isto me parece mais comprimento que se faz a nosas pesoas que necessidade de noso conselho neste ffeito e tãobem porque sey que sendo eu fora deste reino que Vosa Merce em vida del rei meu senhor he padre que Deus aja tendo com meus irmãos he sobrinhos sobre este caso conselho ffostes aconselhado que esta guera se não devia de fazer certo por estas duas rezões açaz amoestado hera não vo lo dar mas ahii outras duas que com maiores fforças me costramjem que o faça ca hũa he a grande ffee he muita lealdade que vos devo emquanto na terra soes meu supremo rey e senhor e a outra ho singular he verdadeiro amor que me obrigua pespostas todas as comtrariadades he paixões que muy desengadamente vos diga de fora o que alma verdadeiramente de dentro semtir que seja voso serviço he omra he acrecentamento de voso estado.

Polo qual Senhor hobedecendo ao que neste feito me mandaes diguo que ja não faço duvida em ser bem he serviço de Deus (*1 v.*) os mouros immiguos da fee serem guereados contamto que este bem nom tragua consigo danos e males muito maiores. *He* despomdo se com ele por serviço de Deus he acrecentar em vosa homra loguo em meu juizo ho despensaria se o pudeses fazer he o poder não tomo aqui perá mais que se tiveseis dinheiro que he nervo principal he parte fermal deste negocio pera soprirdes vosas despesas he a provisão necesaria aos que nela vos am de servir mas eu como dizem ladrão são de casa omde sei que ho não ha voso pois de vossos povos sabei que que (*sic*) pera guera tam voluntaria pubrico nem secreto o não podeis tomar sem grande cargo de vosa conciemcia o que não deveis de fazer. *He* pera mudardes moeda em voso proveito com dano de todo voso reino não podeis como rei pois não deveis como justo he cristão asi que este como cimento principal da pasagem falece mas posto caso que pasases he tomaseis Tangere he Alcacere he Arzila queria Senhor saber que lhe fareis porque povoar delos com reino tam despovoado he tão minguido de gente como he este voso he inopivel he se o quiseseis fazer seria torpe comparaçam como de quem perdese boa capa por mau capelo pois hera certo perder se Portugal he não se ganhar Afrequa.

He pera os destroides ou fazerdes guardar com atalhos parece me que seria provicardes sem encuberta vosa mingua he fraqueza e mais não daries com iso boom emxemplo aos imfieis pera de suas vomtades se converterem a nosa fee quamdo visem seus luguares cheos de mezquitas prosperados em seu poder he no noso com nosas igrejas loguo despovoados he destroidos. *Porque* se vos Senhor tiveseis esta conquista d'África como Castela tem a de Grada em que quada luguar de mouros (*2*) que se toma faz loguo defemsão he recebe emparo doutro de cristãos seu vezinho ave lo ia por bem maas não podeis bem tomar luguar em que posa viver gente vosa que com temor dos immiguos ousem sair

fora nem aproveitar a terra he isto Senhor causa não terdes nem poderdes la ter ho senhorio do campo sem ho qual toda a conquista seria com rezão de muito perigo he pouco proveito. *He* bem creio eu que os reis destes regnos vos amtecesores seguundo herão muito ricos he muito poderos (*sic*) he de valemtes corações he dos immiguos da fee propios perseguidores não lhes pasara esta empresa polas memorias se nelas não virão mais destruição que acrescentamento de seus regnos porque como prudentes esguardarão que o principe ou senhor pera conquistar reinos estranhos de necessario ha mister poder com que se faça senhor dos campos pera os livremente corer he se aproveitar das presas he despojos deles he com pequeno poder não se deve de fiar em palanques nem artilharias que convem mais pera segurança dos conquistados que pera homra nem proveito dos conquistadores. *He* esta gente que hordenaes se vay tomar algũ lugar de salto como jaa alguns ffizerão he mui perigosa ventura qua pera se fazer com homra proveito he segurança convem outros rodeos he cautelas secretas pera enguano dos immiguos de que não husaes he por este soo caso alem doutros vos averia grande receo.

He pera cerquarem Tangere certo Senhor he cometimento muito pera temer porque a cidade he gramde povoada de muita he muy nobre gemte he a vosa posto que seja bastante pera ha cerquar toda em torno aimda não he poderosa de resestir he se defender dos cercados quanto mais dos mouros de fora que vierem em seu socoro porque segundo esta pasajem se devulga não faço niso duvida (*2 v.*) amtes me afirmo que de Tripoly de Berberia ate Mequa nam fique mouro de peleja que aly não venha disposto pera morer. *He* asi os nosos de cerquadores se acharião cerquados he de vencedores vencidos cujo soocro (*sic*) a vos he a voso reino seria mui dovidoso ou perventura imposivel porque avia de ser quando fosse com frotas dinheiro artilharia he armas que vos nãoo tereis mais das que mamdardes he sobretudo por mar que não tem certidão nem prazo.

He pera a tomarem salteada não he d'esperar que d'armada tamanha he tão poobricada pera Afríqua não sejam os mouros bem havisados he ate saberem o fim dela nãoo estem per defemsão he ofemsão mui aprecebidos he aparelhados mais pera dar que pera receber dano. *E* aqui Senhor não me esquece o que pera contrariar estes receos se pode dizer — a saber — que o preço da grande homra e somente trabalho e gramde periguo e que os notaveis he omrosos feitos não se acabaram numca sem muito risco e gramde ventura mas isto Senhor diguo eu que taal ventura não a de ser de todo posto em ventura espicialmente pera quem livremente vai cometer e não he cometido mas a de ter tamta parte na rezão e boa prudencia que nela loguo se veja clara esperamça do primeiro socedimento. *E* pera isto ao menos a vos comveria estardes primeiro ao exame com vosos imiguos pera em voso alto juizo e conselho cotejardes voso poder gemtes he forças com as suas e asi estardes a comta com vosa fazemda reinos he vasalos pera saberdes ho soprimento he ajuda

que vos ffaarão e como vo la faram qua por maneira querereis ffazer esta pasagem que a guera dela amtes que a façaes ao (*sic*) imiguos ficaraa primeiro com vosos vasalos e naturaes. *Eu* Senhor ei esta empresa d'África e Belamarim por tão ardua he difficultosa que a vos he aos reis d'Espanha todos juntos co voso poder e postos (§) em hũu acordo daria bem que fazer quanto mais a vos soo que ainda que a conquistases não teries gemte com que a povoaseis he sostemtaseis nem fortalezas em que a defemder.

Polo qual Senhor comcrudo que meu parecer he que aguora nem em algũu tenpo Vossa Merce se não deve amtremeter nesta guera d'África pera nela precurardes de ganhar mais do ganhado porque esguardadas bem suas comdições he degraos per que a ela vão certo a meu juizo não he serviço de Deus nem proveito nem honra dalguem amtes o contrairo disto nela se offerece a todos mui manifestamemte he pois aquy o principal intemto he servir a Deos peço vos por merce que saibaes como o deves de ffazer he não como quereis ou podeis.

(*M. L. E.*)